

## TEXTO LITERÁRIO: ESSÊNCIAS E GÊNEROS LITERÁRIOS

Por muito tempo, os filósofos gregos pré-socráticos procuraram o *arqué*, isto é, o elemento que formaria todas as coisas da realidade. Para uns, esse elemento primordial era a água, para outros o fogo, o vento, a terra e para mais outros, como Pitágoras e seus seguidores, os números eram a essência de tudo (Matrix?). Os gregos, infelizmente, deixaram sua época de ouro sem entrar num consenso sobre esse componente primordial, mas graças a Aristóteles foram unânimes acerca em estabelecer a origem e a substância do **texto literário**.

### A PALAVRA

A arte do texto literário surgiu com **Gilgamesh**, por volta de 2100 AEC. Esta história, a epopeia de um rei que procurava a imortalidade, distanciou-se de sua função inicial – informativa e contábil -, e unindo-se a outra forma de comunicação da época, a contação de histórias, geraram um novo meio de transmitir valores religiosos, mitológicos, culturais, enfim, humanos. A arte literária.

A matéria-prima mais básica desse tipo de texto é a **palavra**. Porém, não se engane, pois a palavra é apenas o elemento menor de algo que ganhou infinitas receitas ao longo do tempo. Assemelha-se, em analogia, com a água: a ela pode-se adicionar elementos tais que mudem sua cor, seu sabor, ou pode-se também fervê-la ou congela-la alterando assim suas estruturas para se alcançar o efeito desejado.

*Literatura é linguagem que coloca em primeiro plano a própria linguagem: torna-a estranha, atira-a em você – ‘Veja! Sou a linguagem!’ – (Teoria Literária, Jonathan Culler)*

## O ESCRITOR

Aristóteles, em sua filosofia, atribuiu a deus a função de Ser primeiro, isto é, o primeiro-motor da existência de tudo, ponto ignição de toda realidade. Dadas as devidas diferenças, se a palavra é o arqué da literatura, restaria ao **escritor** essa função de primeiro-motor.

É ele que movimenta o universo da história, causando transformações poderosas em seus personagens e cenários, sem que ele mesmo precise se mover ou se modificar.

O assunto “escritor”, porém, é amplo demais para poucos parágrafos de um blog. Para fazer justiça ao tema, seria necessário uma série de postagens só para si – e de um estudo mais profundo desse que escreve.

O que nos importa, inicialmente, são as citadas elementos que modificam as cores e sabores das palavras, e que são responsáveis por originarem os **gêneros literários** existentes atualmente.

Assim, sem mais delongas, vamos a eles.

## OS GÊNEROS LITERÁRIOS

A princípio, a literatura pode ser feita em duas formas: **prosa e verso** (ou poesia).

A prosa, imita a maneira natural da comunicação, sem se prender às regras de métrica, número de sílabas ou ritmo. Poesia, por sua vez, além de se sujeitar a tudo isso, tem por fim formal resultados muito mais estéticos, como a harmonia e a beleza.

Apesar disso, é através da disposição de certos elementos do conteúdo que conseguimos fazer a melhor demarcação das obras literárias.

Foi Aristóteles – ele de novo – o primeiro a criar a divisão de gêneros. Em sua *Poética*, o filósofo estabeleceu o **lírico, dramático e épico** (esse último,

hoje chamado de **narrativo**) como as três raízes mestras das manifestações literárias.

Conhecidos estes pontos, vamos dar uma breve analisada em cada um dos gêneros.

## **TEXTO LITERÁRIO LÍRICO**

Este é um formato que flerta com o subjetivo, isto é, expõe o íntimo do sujeito, seus medos, ansiedades, esperanças, decepções, etc. Isso se deve graças ao 'EU' presente nas obras líricas, cuja função é transmitir, de maneira potente, emoções e estados de espírito.

O texto lírico é uma confissão sentimental embalada em papel bonito. O que quero dizer com isso? Que, não satisfeito em expor suas emoções, o sujeito lírico busca fazê-lo através de toda a beleza de significados que as palavras podem ter. Daí o poético ser tão cheio de metáforas, ritmo e contemplação.

No texto lírico predominam os pronomes e verbos na 1ª pessoa (eu, me, eu escrevo) além da exploração da métrica e da musicalidade das palavras e dos elementos que compõe a palavra – isso mesmo, os mestres da poesia também levam em consideração as letras e as sílabas. Veja o exemplo do trecho:

*Eu nunca fui dos que a um sexo o outro  
No amor ou na amizade preferiram.  
Por igual a beleza apeteço  
Seja onde for, beleza.  
(Fernando Pessoa)*

Como exposto, a forma do texto lírico é o verso (ou poesia) e algumas modalidades líricas são: a ode, o hino, a elegia, o idílio, a sátira, o soneto, etc.

Vamos ao próximo?

## TEXTO DRAMÁTICO

Os textos dramáticos são próprios para encenação. Por isso, esse gênero é também conhecido como **teatral** – a palavra “drama” vem do grego para “ação”, o que nos leva a atuação.

Eles podem apresentar-se na forma de verso ou prosa, em que a voz narrativa é entregue às personagens. Assim, os atores contam a história por meio de diálogos ou monólogos diretos ao público, num espaço especial e usando também de artifício a expressão corporal.

Se você pegar um trecho de um texto dramático, perceberá diferença, inclusive, em sua forma estrutura. Veja o exemplo da peça As Nuvens, comédia de Aristófanes:

**Sócrates:** *Nuvens abençoadas, como é clara A resposta que dais ao me apelo.*

*(A Estrepsíades): Ouviste o ronco do trovão?*

**Estrepsíades:** *É claro! Confesso que fiquei tão assustado que vou ter de aderir à trovoada.*

*(Solta gases ruidosamente).*

*Se um sacrilégio cometi, desculpa. Fiz muita força, mas não resisti.*

No trecho acima, as falas são demarcadas pelos nomes dos personagens que devem dizê-las. Não existe um narrador guiando o leitor. Além disso, não se encontra descrições dos personagens, cenários, nem demarcação da temporalidade (exceto pelos cortes, como ocorre no cinema).

Fora a comédia – modalidade muito bem representada por Aristófanes -, a tragédia e a tragicomédia são outros exemplos do gênero dramático.

Vamos em frente?

## TEXTO LITERÁRIO NARRATIVO (ÉPICO)

O tipo de texto mais conhecido da atualidade. Nele predomina a presença de um narrador, aquele que conta a história na qual as personagens atuam. Além

disso, é através da narrativa que se constrói toda a sensação de espaço e tempo. Por exemplo:

*Num dia de outono, em meados de setembro, eu repousava num bosque de bétulas. O tempo estava incerto. - (O encontro, Ivan Turgueniev)*

O romance, a novela, o conto, a crônica e a fábula são exemplos de textos narrativos.

Contudo, a narrativa é uma evolução de outro gênero, muito mais antigo – Gilgamesh, por exemplo, faz parte dele. Este é o gênero épico, tipo de texto que popularizou as narrativas no período antes da Idade Moderna. e cuja **epopeia** é a modalidade maior.

Ilíada e Odisseia, de Homero – que como dito no post passado, era livro de cabeceira de Alexandre, o Grande -; Eneida, de Virgílio; Os Lusíadas, de Camões; são todas grandes epopeias sobre civilizações que tiveram grande relevância no mundo em algum período.

As epopeias têm a peculiaridade de mesclar a ação narrativa e o lirismo poético dos versos em seus textos, como acontece, por exemplo, em Os Lusíadas:

*Agora tu, Calíope, me ensina  
O que contou ao Rei o ilustre Gama;  
Inspira imortal canto e voz divina  
Neste peito mortal, que tanto te ama.  
Assi o claro inventor da Medicina,  
De quem Orfeu pariste, ó linda Dama,  
Nunca por Dafne, Clície ou Leucotoe,  
Te negue o amor devido, como soe.*

*(Os Lusíadas, Camões)*

Por fim, desses três tipos de gêneros saí uma porção de modalidades e dessas modalidades surge mais uma infinidade de classificações, que hoje lotam as livrarias pelo mundo.

O foco do blog ficará neste último, o narrativo, o que não significa que isolar os outros. Afinal, conhecê-los é importante para o desenvolvimento do escritor, que além de muito escrever precisa ler de tudo, a fim de expandir seu repertório de ferramentas.

## **REFERÊNCIAS**

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho: volume único – Editora Scipione, 2004

Aristóteles. Poética. 1ª edição – São Paulo: Editora 34, 2015.